

# Contexto Estadual

- ✓ divisão política e administrativa estadual
- ✓ uso e ocupação do solo
- ✓ unidades de conservação estaduais
- ✓ órgãos estaduais

### ENCARTE 3. CONTEXTO ESTADUAL - ESTADO DE AMAZONAS

O Encarte Estadual tem o objetivo de demonstrar em que contexto a Unidade de Conservação está inserida, propiciando um melhor entendimento da sua realidade e um vislumbre de alternativas, para maior proteção e integração da Unidade no contexto estadual.

As informações utilizadas foram obtidas das publicações de levantamentos bibliográficos e visitas às instituições governamentais e não governamentais, como também consultas na internet.

#### 3.1. Divisão Político-Administrativa do Estado do Amazonas

O Amazonas insere-se no centro da Região Norte, é o maior estado da Federação. Com uma área total de 1.577.820,2 km<sup>2</sup>, tem como países limítrofes: Venezuela (N), a Colômbia (NO) e Peru (SO), e os estados de Roraima (N), Pará (L), Mato Grosso (SE), Rondônia (S) e Acre (SO). Nele se localiza o ponto mais elevado do Brasil — o Pico da Neblina com 3.014,1 m.

É formado politicamente por 67 municípios dos quais estão implantados apenas 62. Subdivide-se em 9 sub-regiões geográfica-administrativas, tomando-se por base as áreas dos grandes rios Amazonenses.

O Quadro 1 apresenta as Mesorregiões e Microrregiões Geográficas do Estado, segundo o IBGE (1991).

Quadro 1. Mesorregiões e Microrregiões Geográficas do Estado do Amazonas.

Mesorregião	Microrregião
1. Norte Amazonense	01. Rio Negro
	02. Japurá
2. Sudoeste Amazonense	03. Alto Solimões
	04. Juruá
3. Centro Amazonense	05. Tefé
	06. Coari
	07. Manaus
	08. Rio Preto da Eva
	09. Itacoatiara
	10. Parintins
4. Sul Amazonense	11. Boca do Acre
	12. Purus
	13. Madeira

Fonte: IBGE, 1991.

A Capital Manaus está localizada a leste do Estado do Amazonas, na sub-região Rio Negro/ Solimões, sendo o centro regional do Estado. Sua área territorial é 11.458,50 km<sup>2</sup>, dos quais 10.700 km<sup>2</sup> são abrangidos pela Zona Franca. Seus limites são: Norte - Presidente Figueiredo Sul - Careiro da Várzea e Iranduba Leste - Rio Preto da Eva e Itacoatiara Oeste - Novo Airão.

A população de Manaus é de aproximadamente 1.200.000 habitantes com a maior densidade demográfica do Estado: 101 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 1996). Foi fundada em 31 de dezembro de 1669 como Lugar, depois Vila. Em 24 de outubro de 1848, elevada à condição de Cidade da Barra do Rio Negro, e em 04 de Setembro de 1856, passou a chamar-se cidade de Manaus.

O povoamento do Estado do Amazonas foi determinado por dois elementos básicos: o rio e a floresta. O Amazonas, apesar de ser o maior estado brasileiro em área territorial, possui uma densidade populacional baixa em torno de 1,5 hab/Km<sup>2</sup>.

### 3.1.1 Características do Meio Físico e Biótico do Estado do Amazonas

#### Relevo:

Ao Norte e Noroeste do Amazonas, nos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, na fronteira com a Venezuela, encontram-se muitas serras, como: as do Padre, do Curupira, da Bela Adormecida, entre outras. Na serra do Imeri, encontram-se os pontos mais elevados do Brasil: Pico 31 de março, com 2.992 m e Pico da Neblina, com 3.014 m de altitude, respectivamente, sendo este último é considerado o ponto culminante do Brasil.

#### Hidrografia:

O Estado do Amazonas é cortado pelo maior rio do mundo em volume de água: o rio Amazonas. Esse rio nasce na Cordilheira dos Andes, no Peru, no Lago Lauricocha, onde recebe o nome de Ucayali, corta parte do território colombiano, onde recebe o nome de Marañon. No território brasileiro, recebe o nome de Solimões até a confluência com o rio Negro; daí até sua foz, no oceano Atlântico, recebe o nome de Amazonas. O Solimões está dividido em três partes: alto Solimões, médio Solimões e baixo Amazonas. Esse imenso rio e seus afluentes formam a Bacia Amazônica. Todo o seu leito é navegável durante o ano inteiro, ligando as cidades com a capital do Estado.

### Clima:

O clima predominante no Estado é o clima equatorial, que é quente e úmido, com temperaturas bastante altas. A grande umidade relativa do ar resulta da intensa evapotranspiração da enorme quantidade de água da rede fluvial, do alto índice de chuvas e da exuberante vegetação.

### Fauna:

Apresenta uma das maiores concentrações de diversidade faunística do planeta tendo inclusive, algumas espécies ainda não identificadas. Em função da exuberância da floresta, a fauna amazônica não é passível de ser facilmente observada como no Pantanal ou mesmo nos parques da África.

Em Manaus, uma pequena parte dessa fauna e flora pode ser observada no zoológico do CIGS - Centro de Instrução de Guerra na Selva, no mini zôo do Tropical Hotel, no Parque de Ciências Naturais, onde está exposto um grande número de espécies de insetos.

Os peixes somam mais de 3.000 espécies das quais 1.800 já foram catalogadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA. Entre essas variedades encontram-se Pacus, Jaraquis, Tucunarés e Pescadas, Acarás, Sardinhas, Mandis, o saboroso Tambaqui, e o maior peixe de água doce do mundo: O Pirarucu, que chega a 3 m de comprimento e pode pesar 180kg, ainda vale lembrar do peixe-boi, pode pesar 600kg e medir 3m, e o Boto do qual nos rios Amazônicos vivem 3 espécies fluviais, dentre estas a mais abundante é a do Boto Tucuxi.

### Flora:

Basicamente podem ser observados três grandes tipos florestais no Amazonas:

1) Matas de terra firme (apresentam-se de forma descontínua, interrompidos em diversos pontos por uma vegetação não florestal. Caracterizam-se por uma heterogeneidade de espécies, com cerca de 3000 espécies de árvores por hectare (IBAMA, 1991). Apresentam-se, ainda, o solo pobre em nutrientes, porém, com uma camada orgânica de espessura variável proveniente das espécies vegetais que ali ocorrem.

Estão constituídas por:

a. Matas Densas: caracterizadas pela grande

fitomassa e apresentam-se claras na parte baixa, sem intrincados de cipós e lianas, tanto no solo quanto nos caules das espécies arbóreas. São entretanto, escuras, distinguindo as espécies adaptadas à pouca luminosidade. Os cipós crescem e se adaptam diretamente nas copas das grandes árvores, que por sua vez apresentam epífitas nos caules e ramificações.

- b. Matas de Cipó: caracterizam-se por abundância de cipós e lianas, bem como maior luminosidade. São pobres em epífitas, com árvores menores, porém, algumas emergentes. Ocorre associação de babaçu e castanha do Pará.
- c. Matas de Encosta: a elevação da altitude - diversificação de condições ambientais levam a uma composição florística também diferenciada, com endemismo mais freqüente. Ocorrem nas elevações das bordas dos vales amazônicos.
- d. Campinas Altas: são também denominados caatingas altas e capinaranas. Constituem um estágio da evolução das campinas baixas. As campinas contêm espécies características, adaptadas aos solos arenosos.

2) Matas de Várzea: Com mediana fitomassa, situam-se na planície de inundação e sofrem a influência direta dos períodos de cheia e vazante. Dependendo da influência das enchentes, tem-se várzeas mais altas e mais baixas. São comuns as raízes desenvolvidas (sopopemas e tabulares). A sua biodiversidade diferencia da composição florística das matas de terra firme. As matas de várzea são mais expressivas nos trechos superiores do Rio Amazonas. No baixo Amazonas, são peculiares, uma vez que se associam aos campos de várzea.

3) Matas de Igapó : O termo Igapó designa as áreas muito encharcadas, com alagações permanentes, sendo as águas paradas ou quase paradas. As matas de igapós caracterizam-se por serem pobres em fitomassa e com pouca biodiversidade florística e ocorrência de epífitas em abundância, localizam-se por trás dos campos de várzea, próximos de terra firme. São encontradas, também, em áreas pantanosas, de nascentes de rios e igarapés.

#### Demografia:

O Amazonas, em 1996, constituía-se no décimo oitavo estado em termos de população, sendo assim um dos estados de menor densidade demográfica no Brasil — 1,5 hab/km<sup>2</sup>. A população amazonense vem, a exemplo do que ocorre em nível nacional, crescendo nos últimos anos, em termos absolutos, no período compreendido entre 1960 e 1996 (Figura 1).

Atualmente se verifica que a maioria absoluta da população concentra-se na zona rural do Estado, perfazendo cerca de 74% do total<sup>1</sup> (Figura 2).

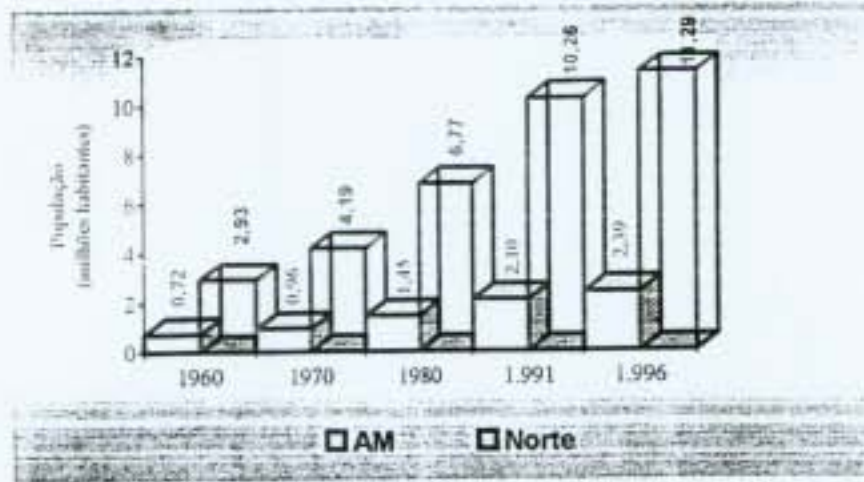
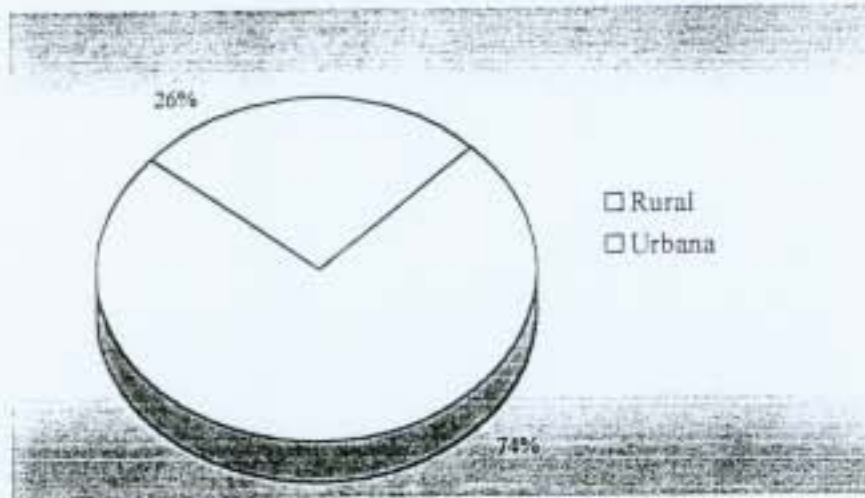


Figura 1. População do Estado do Amazonas e da Região Norte no período entre 1960 e 1996<sup>2</sup>.



<sup>1</sup> IBGE, 1996. Contagem da População - Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar. Volume 1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 724 pp.

<sup>2</sup> IBGE, 1996. *Op. cit.*

**Figura 2. Distribuição da População Amazonense por Situação Domiciliar.**

**3.2. Uso e Ocupação do Solo**

No aspecto físico, a região amazônica é considerada uma peneplanície. Repousa sobre uma estrutura de embasamento terciário, representando uma planície sedimentar rasgada em sentido "espinha de peixe" pelas correntes emanadas dos altiplanos norte, sul e oeste.

O Estado do Amazonas, com a maior floresta tropical e a maior bacia hidrográfica do mundo, ocupa cerca de 20% do território brasileiro.

É atravessado, de oeste a leste, pelo rio Amazonas, que lhe deu o nome. O Estado é entrecortado pelos diversos afluentes desse rio, sendo os principais: Juruá, Purus, Madeira, Negro, Iça, Solimões, Uaupés e Japurá.

Sua capital, Manaus, situada na margem esquerda do Rio Negro, é uma cidade de contrastes, devido à sua posição geográfica e evolução histórica e econômica. A sua expansão urbana vem ocorrendo na zona leste da cidade, em direção ao Município Rio Preto da Eva.

Desde meados do século XVI a Amazônia já despertava interesse devido às suas riquezas naturais. Com a descoberta do Rio Negro (Século XVII), percebe-se a conveniência da construção de uma fortificação neste rio, para assegurar os domínios da coroa portuguesa nos sertões e também garantir a conquista do elemento nativo e impedir a descida de tropas inimigas holandesas. Por volta de 1850, a então "Fortaleza de São José do Rio Preto" veio se tornar a cidade de Manaus.

Alvo de interesse das instituições européias devido às suas especiarias e matérias-primas, o processo de aproveitamento econômico da Amazônia caminhou em "altos e baixos". A descoberta do látex redundou no "Ciclo da Borracha", que levou a cidade do Amazonas a atingir seu primeiro apogeu econômico entre 1890 e 1920. O Amazonas era o único produtor mundial de borracha natural, matéria-prima vital para as indústrias automobilística e bélica do planeta.

O Amazonas, visto como estado promissor, investe na extensão das linhas nacionais de navegação fluvial e na criação de portos fluviais de Belém a Manaus. Passa a atrair imigrantes nordestinos, flagelados da seca do sertão, tendo um aumento da população, que em 1981 atinge cerca de 1.000.000 de pessoas.

Após o contrabando de sementes de borracha para o sudeste asiático, a Amazônia começa a caminhar rumo ao declínio (1911/14). Esta decadência só foi superada com a implantação da Zona Franca de Manaus, em 1967. Criada como área de livre comércio para desenvolver a Amazônia Ocidental, valendo-se de incentivos fiscais, a Zona Franca de Manaus — ZFM tornou-se o maior pólo comercial e industrial existente na faixa do Equador.

Atualmente, o Sistema de Incentivos Fiscais da ZFM apresenta um estrutura de benefícios que incluem a redução ou isenção de impostos sobre produto industrializado, de importação, de circulação de mercadorias e de renda. Tais incentivos permitiram um crescimento acelerado da economia amazonense, sendo que 1075 empresas realizaram investimentos industriais estimados em US\$6,8 bilhões.

Um outro vetor de expansão é o fluxo turístico para realizar compras de produtos importados e/ou ecoturismo. Em 1995 cerca de 156.600 turistas visitaram a capital amazonense (SEBRAE, 1997<sup>3</sup>).

Apesar desses surtos de desenvolvimento, de forma genérica, a história da economia regional da Amazônia caracteriza-se pela estagnação. O isolamento da região e os custos de transporte, levou à formação de núcleos populacionais, onde o extrativismo vegetal tornou-se a principal base da estrutura econômica. O perfil econômico do Estado é caracterizado pelo extrativismo (borracha, cacau, castanha, gomas naturais não-elásticas, guaraná, madeira, bálsamo de copaíba, óleo essencial de pau-rosa, piaçava, peixes ornamentais e pescado), produção rural (arroz em casca, banana, cana-de-açúcar, mandioca, milho, melancia, laranja, limão, jerimum, pupunha e mamão havaí), produção industrial (principalmente eletroeletrônicos), mineração (metálicos: alumínio, estanho, ferro, ouro e zircônio; não-metálicos: argila, calcário, gipsita, fertilizantes potássicos e salgema) e artesanato.

Entre os produtos de exportação destacam-se os laminados e compensados de madeira, castanha, peixes ornamentais, óleo essencial e outros. Esses fatos, *per se*, já revelam uma economia com base na apropriação dos recursos florestais do Estado, os quais sem os devidos controle e fiscalização ficam à mercê da exploração predatória e comprometedora. Parte da biodiversidade do Estado encontra-se ameaçada pela facilitação dos acessos, provocada pela boa navegabilidade dos rios Amazonas/Solimões, Negro, Madeira, Juruá, Purus e Jutai e pelas rodovias Manaus - Bolívia (BR-174) e Manaus-Porto Velho (BR-319), bem como outras cinco rodovias estaduais ligando dez municípios.

Em termos quantitativos cerca de 70,0% do total produzido são representados por seis produtos principais: banana, guaraná, cana-de-açúcar, arroz e laranja (Figura 3). Todavia, vale ressaltar que tais áreas não são representativas em termos absolutos. O Amazonas é um Estado que não apresenta destaque em termos de produção agrícola, posto que sua 'vocação' natural, em razão de variáveis ambientais de solo e clima fundamentalmente, é bastante duvidosa.

---

<sup>3</sup> SEBRAE, 1997. SACE - Sistema Amazônico de Comércio Exterior. Print Laser Assessoria Editorial Ltda. 107 pp.



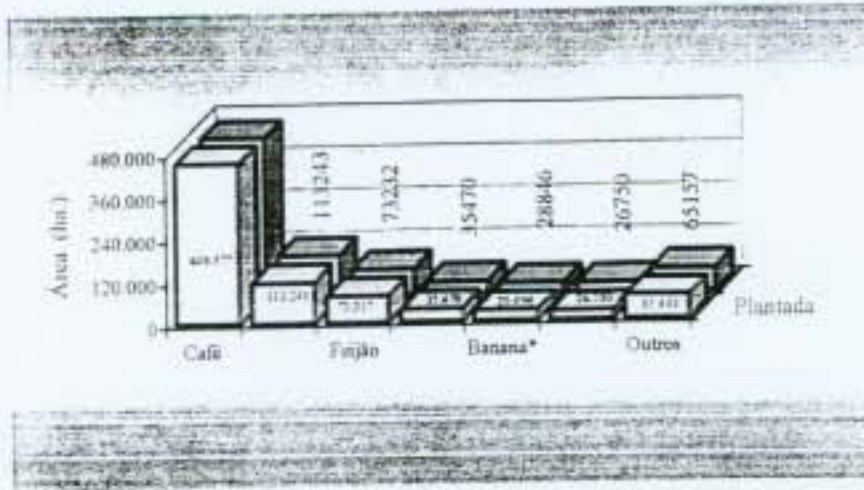
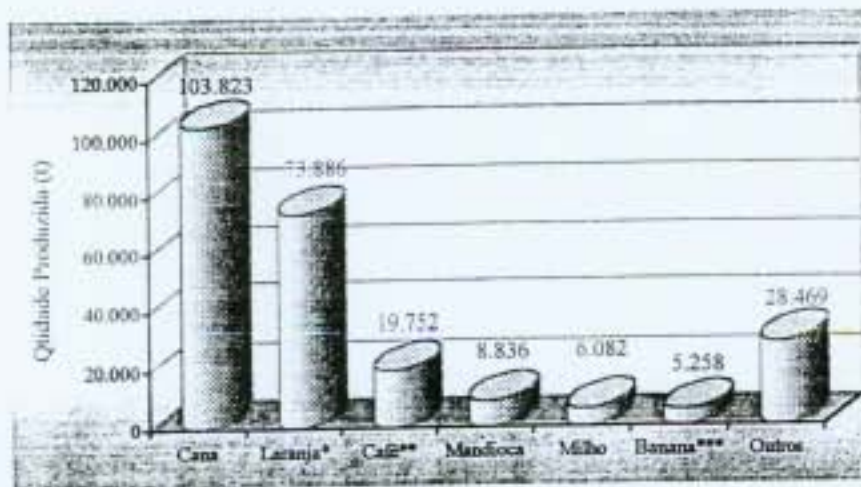


Figura 3. Área Plantada das Principais Culturas Temporárias e Permanentes do Estado do Amazonas (1994)<sup>4</sup>.

Os impactos da agropecuária sobre os ecossistemas amazônicos são inegáveis posto que a produtividade primária das florestas é garantida, normalmente, pela ciclagem natural dos nutrientes. Assim, cabe ao extrativismo vegetal uma maior preponderância no setor produtivo do Estado. Neste contexto, o Amazonas revela-se como único produtor de óleo de copaíba, tendo alcançado, no ano de 1993, 30 toneladas produzidas. Enquanto que para a borracha, o Amazonas é quarto estado produtor (1757 t), sendo o Pará com 10.074 t, o primeiro em produção de borracha.



\* \* Bananas em mil cachos, laranjas em mil frutos.

Figura 4. Quantidade Produzida dos Principais Produtos de Culturas Temporárias e Permanentes do Estado do Amazonas (1994).

Quanto ao efetivo animal, o rebanho bovino é o mais expressivo em termos quantitativos, seguido do de suínos.

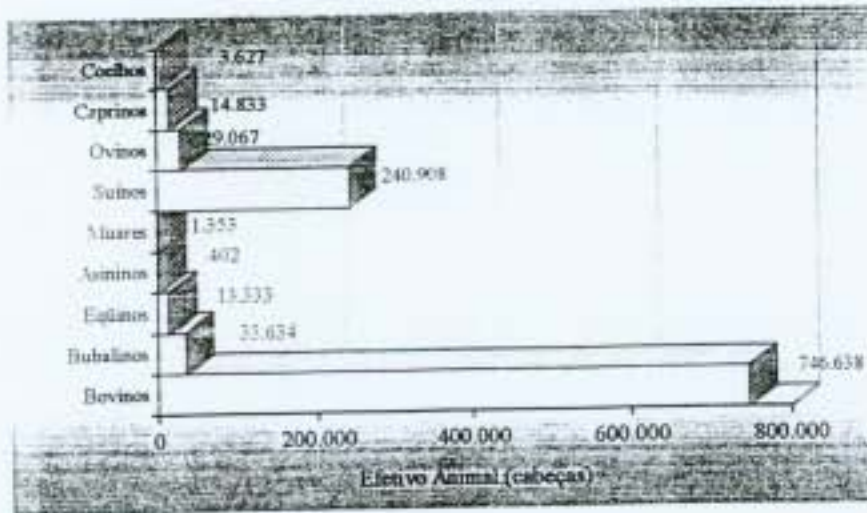


Figura 5. Efetivo Animal do Estado do Amazonas (1994).

### 3.3. Unidades de Conservação no Estado do Amazonas e Terras Indígenas

O Quadro 2 apresenta as unidades de conservação existentes no Estado do Amazonas.

**Quadro 2. Relação das Unidades de Conservação no Estado do Amazonas.**

Unidade de Conservação	Área (ha)	Localização	Formação Vegetal <sup>1</sup>	Atividades Desenvolvidas			
				EA	UP	PQ	FZ
Área de Proteção Ambiental - APA Margem Esquerda Rio Negro	740.757	Município - Manaus, P. Figueiredo e N. Airão		X			
Área de Proteção Ambiental - APA Cavema do Maroaga	374.700	Município - Pres. Figueiredo		X			
Área de Proteção Ambiental Nhamundá	195.900	Município - Parintins e Nhamundá					
Área de Proteção Ambiental - Margem Direita - Rio Negro	554.334	Município - N. Airão, Iranduba e Manacapuru					
Área de Proteção Ambiental - Lago do Ayapú	610.000	Município - Anori, Beruri e Tapauá					
ARIE Javari/Buriti***	15.000	Amaturuá	Floresta ombrófila densa de terras baixas				X

<sup>1</sup> Informações cedidas pela Superintendência do IBAMA no Estado.

Unidade de Conservação	Área (ha)	Localização	Formação Vegetal <sup>5</sup>	Atividades Desenvolvidas		
ARIE Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais***	3.288	Rio Preto da Eva	Floresta ombrófila densa			X
Estação Ecológica Anavilhanas***	350.018	Manaus e Novo Airão	Floresta ombrófila densa/ aberta, aluvial de planícies periodicamente inundadas, campinaranas arbóreas e submontanas ou de terras baixas.			X
Estação Ecológica Juami - Japurá***	572.650	Japurá	Floresta Amazônica			X
FLONA Amazonas***	1.573.100	Barcelos e S. Isabel do Rio Negro	Floresta tropical densa, aberta a refúgio ecológico e área tensa ecológica	X		
FLONA Cubatê***	416.532	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área ecológica.	X		
FLONA Cuari***	109.518	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica.	X		
FLONA Içangá***	200.561	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica.	X		
FLONA Içangá-Aliari***	491.400	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica.	X		

Unidade de Conservação	Área (ha)	Localização	Formação Vegetal <sup>6</sup>	Atividades Desenvolvidas		
FLONA Mapá-Inauna***	311.000	Paulini e Boca do Acre	Floresta tropical densa, com 78% de mata de terra alta e 22% de terras baixas.	X		
FLONA Pari-Cachoeira I***	18.000	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica.	X		
FLONA Pari-Cachoeira II***	654.000	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica.	X		
FLONA Piraulara***	631.436	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica.	X		
FLONA Purus***	256.000	Paulini	Floresta ombrófila densa	X		
FLONA Tarauacá ***I	647.744	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica.	X		
FLONA Tarauacá II***	559.504	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica.	X		

Unidade de Conservação	Área (ha)	Localização	Formação Vegetal <sup>1</sup>	Atividades Desenvolvidas		
FLONA Tefé***	1.020.000	Tefé, Jurua e Carauri	Floresta tropical densa, sapotáceas, myrsináceas, lauráceas além de lemnosáceas, o extrato dominado província zoogeometria Amazônia	X		
FLONA Urupú***	66.496	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica	X		
FLONA Xié***	407.935	São Gabriel da Cachoeira	Floresta tropical densa, aberta, campinaranas e área de tensão ecológica	X		
PARNA da Amazônia***/#	994.000	Maués e Itaituba/PA	Floresta ombrófila densa de terras baixas	X		
PARNA Jau***	2.272.000	Novo Airão e Barcelos	Floresta ombrófila densa tropical, floresta aberta tropical, campinaranas e florestas de igapó	X		
PARNA Pico da Neblina***	2.200.000	S. Gabriel da Cachoeira e S. Isabel do R. Negro	Florestas ombrófila densa tropical, floresta aberta tropical	X		
Parque Estadual Rio Negro Setor Norte	257.422	Novo Airão	Floresta tropical densa	X		X
Parque Estadual Rio Negro Setor Sul	178.620	Manaus, Novo Airão	Floresta tropical densa	X		X

Unidade de Conservação	Área (ha)	Localização	Formação Vegetal <sup>1</sup>	Atividades Desenvolvidas		
Parque Estadual Serra do Aracá	1.818.700	Barcelos	Floresta tropical densa	X		X
Parque Estadual Nhamundá	195.900	Município - Parintins e Nhamundá				
Reserva Biológica Estadual Morro dos Seis Lagos	36.900	Município - S.G. da Cachoeira				
REBIO Abufari***	288.000	Tapauá	Floresta ombrófila densa aluvial			X
REBIO Uatumã***	560.000	Presid. Figueiredo	Floresta ombrófila densa submontana			X
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Mamirauá	1.124.000	Município F. Boa, Japurá, Marabá, Uarini, Juruá	Floresta de várzeas	X	X	X
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Amanã	2.313.000	Município - Barcelos, N. Airão, Codajás, Coari e Marabá	Floresta de várzeas	X	X	X
RESEC Juari - Japurá***	265.000	Japurá	Floresta ombrófila densa terras baixas			X
RESEC Jutai Solimões***	288.187	Jutai, Amaturá e Santo Antônio do Itá	Floresta ombrófila densa aluvial			X
RESEC Sauiá Castanheira***	109.2	Manaus	Floresta ombrófila densa terras baixas			X

Unidade de Conservação	Área (ha)	Localização	Formação Vegetal <sup>1</sup>	Atividades Desenvolvidas		
Reserva de Fauna CECAN	14.150	Manaus	Floresta ombrófila densa terras baixas		X	X
Reserva Extrativista Médio Juruá***	253.226,5	Caruarí	Floresta ombrófila densa aluvial	X		
Reserva Florestal Adolfo Ducke***	10.000	Manaus	Floresta ombrófila densa terras baixas			X
Reserva Florestal Campina **	900	Manaus	Floresta ombrófila densa terras baixas	X		
Reserva Florestal Rio Negro***	3.790.000	São Gabriel da Cachoeira	Campinarana	X		
Reserva Florestal Walter Egler**	1.000	Rio Preto da Eva	Floresta Amazônica			X
RPPN Associação Brasil SGI***	52,06	Manaus	Floresta ombrófila densa terras baixas			X
RPPN Bela Vista***	27	Turuma-Açu	Floresta ombrófila	X		X
RPPN Estância Rivas***	100	Presidente Figueiredo	Floresta ombrófila	X		X
RPPN Forever Green***	104.000	Labrea e Canutama	Floresta ombrófila aberta terras baixas			X
RPPN Nazaré das Lages e Lages***	52	Manaus	Floresta ombrófila	X	X	X
RPPN Seringal Novo Destino***	104.000	Canutama	Floresta ombrófila	X	X	X



Unidade de Conservação	Área (ha)	Localização	Formação Vegetal <sup>1</sup>	Atividades Desenvolvidas		
RPPN Sítio Morada do Sol***	44	Presidente Figueiredo	Floresta ombrófila		X	X

EA = educação ambiental; UP = uso público; PQ = pesquisa; FZ = fiscalização; APA = Área de Proteção Ambiental; ARIE = Área de Relevante Interesse Ecológico; REBIO = Reserva Biológica; RECOL = Reserva Ecológica; RPPN = Reserva Particular do Patrimônio Natural; PARNA = Parque Nacional; FLONA = Floresta Nacional; (\*\*) Unidade de Conservação estadual; (\*\*\*) Unidade de Conservação Federal; (#) A sede do PARNA da Amazônia localiza-se em Itaituba/PA.



O Quadro 3 apresenta as Terras Indígenas, a área total, a população indígena, a situação de demarcação e os municípios abrangidos.

**Quadro 3. Terras Indígenas do Estado do Amazonas<sup>6</sup>.**

Terra Indígena	Área Total (ha.)	População Indígena	Demarcada		Municípios Abrangidos
			sim	Não	
Alto Sepatini	27.500	70		x	Lábrea
Andira Marau	788.528	5.825	x		Barreirinha, Maués e Parintins
Apurinã	42.198	150	x		Boca do Acre e Lábrea
Apurinã do Igarapé de São João	15.050	53		x	Tapauá
Apurinã do Tauamirim	96.457	119	x		Tapauá
Aranaquara	nd	nd		x	Borba
Arary	nd	nd		x	Careiro
Balaio	nd	nd		x	São Gabriel da Cachoeira
Balbina/Adelina	nd	nd		x	Borba
Banawá - Yafi do rio das Piranhas	79.680	200		x	Tapauá
Barreira da Missão	1.772	480	x		Tefé
Betânia	122.769	2.085	x		Santo Antônio do Içá
Boa Vista	230	30		x	Careiro
Boca do Acre	26.240	110	x		Boca do Acre e Lábrea
Boca do Tapuna	nd	nd		x	Borba

<sup>6</sup> IBGE. 1996. **Anuário Estatístico do Brasil**. Volume 56. Rio de Janeiro/Informações cedidas pela SUPES/AM., - 3.17 -

Terra Indígena	Área Total (ha.)	População Indígena	Demarcada		Municípios Abrangidos
			sim	Não	
Cacaia do Piquiá	nd	nd		x	Manicoré
Cacau do Tarauacá	28.367	82	x		Envira
Caititu	308.062	246	x		Lábrea
Camadeni	151.200	65		x	Pauini
Camicuã	58.520	450	x		Boca do Acre
Campinas/Katukina	32.624	123	x		Ipixuna
Capana do Aracu	nd	nd		x	Borba
Capitão	nd	nd		x	Autazes
Capivara	650	140		x	Autazes
Capoeira Grande	nd	nd		x	Manicoré
Castanha do Sapucaia	nd	nd		x	Careiro
Catipari-Mamoriá	117.000	115		x	Pauini
Ciriquiqui	38.500	.		x	Lábrea
Colônia São João	nd	nd		x	Manicoré
Coatá-Laranjal	805.000	1.760		x	Borba
Cuia	1.322	40	x		Autazes
Cuiu-Cuiu	36.310	400		x	Maraã
Cunha/Sapucaia	106.150	nd		x	Autazes
Deni	998.400	361		x	Itamarati, Camarua
Espirito Santo	nd	140		x	Jutai
Estrela da Paz	12.876	60	x		Jutai

Terra Indígena	Área Total (ha.)	População Indígena	Demarcada		Municípios Abrangidos
			sim	Não	
Evaré I	548.177	13.023	x		São Paulo de Olivença e Tabatinga
Evaré II	176.206	2.200	x		São Paulo de Olivença
Fê em Deus	nd	nd		x	Borba
Furo Novo	nd	nd		x	Careiro
Gavião	8.612	45	x		Careiro
Guajahã	4.930	100	x		Pauini
Guapenu	2.700	180		x	Autazes
Guariba	nd	nd		x	Manicoré
Igarapé Acapari Lima	nd	120		x	Fonte Boa
Igarapé Acurau	nd	nd		x	Manicoré
Igarapé Açú	nd	nd		x	Borba
Igarapé Capanã	127.650	nd		x	Boca do Acre
Igarapé Grande	251	65		x	Alvarães
Igarapé Joari	18.700	20		x	Beruri
Igarapé Patava	760	nd		x	Manacapuru
Igarapé Sepoti	nd	nd		x	Humaitá
Ilha Camaleão	237	120	x		Anori, Anama
Ilha Jacaré Xipaca	2.044	nd		x	Novo Airão
Inajazinho	nd	nd		x	Careiro
Inauini/Teuini	450.000	450		x	Boca do Acre e Pauini

Terra Indígena	Área Total (ha.)	População Indígena	Demarcada		Municípios Abrangidos
			sim	Não	
Ipixuna	179.640	54		x	Humaitá
Itaitinga	160	25		x	Autazes
Jacareúba/Katawixi	nd	nd		x	Canutama e Lábrea
Jaquiri	1.820	75	x		Maraá
Jarawara/Jamamadi/ Kanamati	383.757	262		x	Lábrea
Jatuarana	8.252	45	x		Manacapau
Jauary	nd	25		x	Careiro
João Pedro	nd	nd		x	Manicoré
Juma	38.700	8		x	Canutama
Jumas	nd	nd		x	Canutama e Lábrea
Juruá	30.687	140		x	Juruá
Jutai/Igapoaçu	nd	40		x	Borba
Kanamari do rio Juruá	607.563	496		x	Erinupé, Itamarati e Pauini
Katukina/Kaxinawa	23.474	576	x		Envira
Kaxarari	145.890	160	x		Lábrea
Kulina do Médio Juruá	770.300	915		x	Eirunepé, Envira e Ipixuna
Kulina do Médio Jutai	15.450	30		x	Jutai
Kulina do Rio Akurawa	nd	nd		x	Envira
Kumari do Lago Vala	nd	155		x	Tefé
Lago Aiapua	24.866	420	x		Beruri

Terra Indígena	Área Total (ha.)	População Indígena	Demarcada		Municípios Abrangidos
			sim	Não	
Lago do Beruri	4.080	120	x		Beruri
Lago Capana	nd	nd		x	Manicoré
Lago do Limão	nd	36		x	Autazes
Lago do Marinheiro	nd	nd		x	Careiro
Lameirão	49.500	80		x	Atalaia do Norte
Macarrão	44.268	450	x		Jutai
Maloca Cidade	nd	nd		x	Anatura
Maraã Urubaxi	80.000	88		x	Maraã
Maraita	47.000	nd		x	Anatura
Marajá	1.196	267	x		Alvarães
Marimã	91.840	60		x	Tapauá
Matintin	22.000	nd		x	Santo Antônio do Içá e Tocantins
Médio Rio Negro	2.142	nd		x	São Gabriel da Cachoeira
Méria	585	75	x		Alvarães
Miguel/Josefa	nd	nd		x	Careiro
Miratu	13.199	293	x		Uarini
Muratuba	nd	nd		x	Autazes
Murutinga	1.270	316		x	Autazes
Natal/Felicidade	313	60	x		Autazes
Nhamundá/Mapuera	1.049.520	1.116	x		Nhamundá

Terra Indígena	Área Total (ha.)	População Indígena	Demarcada		Municípios Abrangidos
			sim	Não	
Nova Esperança	6.400	nd		x	São Paulo de Olivença
Nove de Janeiro	234.400	141		x	Humaitá
Novo Retiro	nd	nd		x	Manicoré
Onça	413	nd		x	Borba
Onça II	nd	nd		x	Manicoré
Pacovão	nd	nd		x	Autazes
Padre	840	45	x		Autazes
Palmeira	nd	nd		x	Manicoré
Pantaleão	nd	nd		x	Autazes
Paracuhuba	927	35	x		Barcelos
Paraná do Aravato	nd	nd		x	Itacoatiara
Paraná do Boá-Boá	243.500	56		x	Japurá
Paraná do Maquirá	nd	nd		x	Itacoatiara
Paraná do Paricá	8.220	15		x	Maraã
Paumari do Cuniuá	35.000	53		x	Tapauá
Paumari do Lago Maranhã	78.400	270		x	Lábrea
Paumari do Lago Manissuã	11.700	140		x	Tapauá
Paumari do Lago Paricá	15.800	30		x	Tapauá
Paumari do Rio Ituxi	6.700	38		x	Lábrea



Terra Indígena	Área Total (ha.)	População	Demarcada		Municípios Abrangidos
		Indígena	sim	Não	
Peito Branco	nd	nd		x	Careiro
Peneri Tacaquiri	191.000	700		x	Pauini
Pinatuba	nd	nd		x	Manicoré
Piquiá	nd	nd		x	Manicoré
Piquiá II	nd	nd		x	Manicoré
Pirahã	389.000	179		x	Humaitá e Manicoré
Piranhas	nd	130		x	Canuma
Porto Praia	nd	120		x	Uarini
Recreio São Félix	251	130	x		Autazes
Restauração	nd	nd		x	Eirunere
Rio Biá	1.180.200	400		x	Foz do Jutai
Rio Branco	nd	nd		x	Humaitá e Manicoré
Rio Jumas	nd	46		x	Careiro
Rio Manicori	nd	nd		x	Manicoré
Rio Urubu	nd	nd		x	Itacoatiara
Riozinho	nd	nd		x	Jutai
Salsal	nd	nd		x	Manicoré
Samauma	nd	nd		x	Barcelos
São José do Cipó	nd	nd		x	Borba
São Félix	nd	nd		x	Barcelos
São Leopoldo	69.270	400	x		Benjamin Constant

Terra Indígena	Área Total (ha.)	População Indígena	Demarcada		Municípios Abrangidos
			sim	Não	
São Pedro	726	20	x		Autazes
São Pedro do Sepatini	27.800	40		x	Lábrea
São Vicente	nd	nd		x	Careiro
São Sebastião	nd	160		x	Tonantins
Sapotai	nd	110		x	Tabatinga
Seruini Marienê	144.000	150		x	Lábrea e Pauini
Setema	nd	nd		x	Borba
Tabocai	nd	20		x	Autazes e Borba
Tapauá	nd	290		x	Canutama
Tenharin do Igarapé Preto	79.500	62		x	Manicoré
Tenharim Marmelo	97.521	250		x	Humaitá e Manicoré
Terra Preta	nd	nd		x	Manicoré
Terra Vermelha	6.928	200	x		Beruri
Tikuna do Rio Içá	nd	nd		x	Santo Antonio do Içá
Tikuna Feijoal	40.948	2.830	x		São Paulo de Olivença
Tikuna Lauro Sodré	9.600	60		x	B. Constant
Tikuna Porto Espritual	2.839	160		x	B. Constant
Tikuna Santo Antônio	1.065	1.095	x		B. Constant
Tikuna Umariçu	1.600	4.300	x		Tabatinga
Torã	24.600	nd		x	Manicoré

Terra Indígena	Área Total (ha.)	População Indígena	Demarcada		Municípios Abrangidos
			sim	Não	
Tracajá	690	20		x	Autazes
Trincheira	1.625	200	x		Autazes
Trombetas/Mapuera	nd	nd		x	Nhamundá e Urucará
Tumiã	124.000	110		x	Lábrea e Pauini
Tupa Suge	nd	27		x	Alvarães
Uati-Paraná	127.199	330	x		Fonte Boa, Tonantins e Alvarães
Uneiuxi	405.000	340		x	Sta. Isabel do Rio Negro
Vale do Javari	8.338.000	3000		x	Atalaia do Norte, B. Constant, Jutai, Estirão do Equador
Vui-Uata-In	121	262	x		Amaturá
Waimiri-Atroari	2.585.911	380	x		Novo Airão e Pres. Figueiredo
Yanomani	644.975	6.706	x		Barcelos, Sta. Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira
Zuruahã	239.070	130	x		Tapauá

nd = dado não disponível.

### 3.4. Órgãos Estaduais

Nos quadros 4 e 5 são apresentadas listas de órgãos estaduais governamentais e não-governamentais do Estado do Amazonas, relacionados ou não com a área ambiental. São identificadas também a área de atuação e as possíveis interações com a Unidade de Conservação.

**Quadro 4. Lista de Organizações Governamentais do Estado do Amazonas<sup>7</sup>.**

Nome	Endereço	Contato	Área de Atuação
COSAMA - Companhia de Saneamento do Amazonas	Av. Joaquim Nabuco, 596 - Centro Manaus - CEP: 69.020-031	Tel: (092) 622.1540/ 3869/4232/1515 Fax: (092) 232.3413	Saneamento Básico
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/ Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA	Rodovia AM 010 (Manaus-Itacoatiara), km 29 - Manaus CEP: 69048-660	Tel: (092) 622 2012 Fax: (092) 622 1100 cpaa@cram.mp.br	Pesquisas agropecuárias e florestais
IFAM - Instituto Fundiário do Amazonas	Av. André Araújo, 242 - Aleixo Manaus - CEP: 69060-000	Tel: (092) 663.3999 - 663.3800/4548/2046 ramal 240 FAX: (092) 663.4422	Ordenamento do uso do solo

<sup>7</sup> Informações retiradas da ECOLISTA - Cadastro Nacional de Entidades Ambientais. Mater Natura (Instituto de Estudos Ambientais) e WWF (Fundo Mundial para a Natureza)

Nome	Endereço	Contato	Área de Atuação
IMA - Instituto de Desenvolvimento dos Recursos Naturais e Proteção Ambiental do Estado do Amazonas	Rua Recife, 3280 - Parque Manaus CEP: 1069050-030	Tel: (092) 236 6645 Fax: (092) 236 2309	Formular, coordenar, executar e supervisionar a política estadual do meio ambiente
INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	Alameda Cosme Ferreira, 1756 - Aleixo Manaus CEP: 69083-000	Tel: (092) 643 3098 Fax: (092) 643 3095	Realizar pesquisas sobre o meio físico e as condições de vida da região Amazônica
IPAAAM - Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas	Rua Recife, 3.280 - Flores CEP: 69.050-030	Tel: (092) 236.2309/2415 Fax: (092) 236.2535	Elaborar e realizar projetos de defesa e conservação do meio ambiente e recursos naturais
ITAM - Instituto de Tecnologia da Amazônia	Av. Darcy Vargas, 1.200 - Parque 10 Manaus - CEP: 69.050-020	Tel: (092) 236.1470 /5470/642.4154 Fax: (092) 236.1470	Realizar pesquisas sobre os recursos florestais da Amazônia
Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente	Rua Recife, 2025 - Esquina c/ Darcy Vargas - Parque 10 - Manaus - CEP 69.057-002	Tel: (092) 236.9358/ 2642/9290 Fax: (092) 236.2642	Planejar, executar e coordenar projetos de conservação e educação ambiental. Executar a política ambiental em Manaus
SEDEMA - Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente	Av. Recife, s/nº - Prefeitura Municipal - Parque 10 Manaus	Tel: (092) 236 9358	Viabilizar a execução de projetos voltados para a conscientização ambiental; promover a educação

<b>Nome</b>	<b>Endereço</b>	<b>Contato</b>	<b>Área de Atuação</b>
	CEP: 69055-000	Fax: (092) 236 2642	ambiental
Universidade do Amazonas	Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 - Aleixo - Campus Universitário - Manaus - CEP: 69.077-000	Tel: (092) 644.1944/ 1602/1043 ramal: 2038 Fax: (092) 644.1620	Ensino, pesquisa e extensão

**Quadro 5. Lista de Organizações Não Governamentais do Estado do Amazonas.**

<b>Nome</b>	<b>Endereço</b>	<b>Contato</b>	<b>Área de Atuação</b>
COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira	Av. Airão, 235 - Presidente Vargas Manaus CEP: 69025 -290	Tel: (092) 233 0548 Fax: (092) 233 0209 coiab@ax.apc.org	Defender os povos indígenas e preservar o meio ambiente e os recursos naturais
FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro	Av. Senador Alvaro Maia, 79 - São Gabriel da Cachoeira CEP: 69750-000	Tel: (092) 471 1349 Fax: (092) 471 1349	Defender politicamente os direitos indígenas. Lutar pela demarcação das suas terras. Defender os interesses da população
CIMI - Conselho Indigenista Missionário	Av. Tapajós, 54 - Centro - Manaus - CEP 69011-970	nd	Prestar apoio e participar de questões relacionadas à causa indigenista
FVA - Fundação Vitória Amazônica	Morada do Sol - Rua S - Casa 7 - Quadra Q - Aleixo Manaus CEP: 69065-070	Tel: (092) 642 1336 ou 236 9182 Fax: (092) 236 3257	Reconciliar a necessidade de desenvolver a economia com a conservação da herança biológica e do equilíbrio ambiental
SCM - Sociedade Civil Mamirauá	Rua Brasil, 195 Tefé CEP: 69470-000	Tel: (092) 743 2736 Fax: (092) 743 2736	Contribuir para a conservação e a preservação dos recursos renováveis da Amazônia, em especial nas áreas de florestas inundadas

### 3.5 Projetos Ambientais no Estado

#### **Programa de Gestão Ambiental Integrada - PGAI-AM:**

O Programa de Gestão Ambiental Integrada é um conjunto de ações, gerenciadas pela sociedade, voltadas à organização ambiental compartilhada, visando harmonizar o uso e ocupação da região com a qualidade do meio ambiente. Tem como objetivo contribuir para a proteção das áreas vulneráveis de alta biodiversidade e promover o uso sustentado dos recursos naturais, pelas populações tradicionais, através da Gestão Ambiental Integrada.

#### **Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7):**

É um programa responsável por consideráveis avanços obtidos nos últimos anos na conservação e na utilização sustentável da diversidade biológica na região Amazônica brasileira. É constituído de quatro subprogramas: 1) Política de Recursos Naturais; 2) Unidades de Conservação e 3) Manejo de Recursos Naturais Renováveis e 4) Ciência e Tecnologia Projetos Demonstrativos.

#### **Corredores ecológicos:**

É um projeto do subprograma de Unidades de conservação e manejo de Recursos Naturais, no âmbito do PPG - 7 : Tem como objetivo a conservação *in situ* da biodiversidade das florestas tropicais brasileiras, por meio de integração de Unidades de Conservação públicas e privadas em corredores biológicos selecionados.

#### **RENIMA - Rede Nacional de Informações sobre o Meio Ambiente:**

Tem como objetivo principal dar suporte institucional às atividades técnico-científicas e industriais e apoiar o processo de gestão ambiental.

#### **SEICT - Sistema Estadual de Informações em Ciência e Tecnologia:**

Contém informações referenciais e cadastrais das competências em ciência e tecnologia do Estado do Amazonas , e foi gerado a partir da Metodologia para Geração de Guias de Fontes de Informação em Rede, desenvolvida pelo IBICT